

ANALISE DA FALTA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

Ivan Paulo de Sousa¹, Maria Del Pilar Salinas Quiroga Soria Galvarro²

Resumo: Atualmente, com a facilidade das condições de pagamento, a relação de consumo vem crescendo sem um devido planejamento financeiro e, conseqüentemente, cresce o índice de endividamento. Este estudo pretende mostrar os reflexos do comportamento consumista e a importância de um planejamento orçamentário a fim de afastar um maior descontrole nas dívidas, evitando o gasto desnecessário ao assumir uma organização financeira pessoal. Assim, como objetivo do presente trabalho, foi analisar as práticas e hábitos relativos ao planejamento para organização financeira pessoal, com base em entrevistas mostrando o perfil, formas de controle de gastos e o interesse em um planejamento de cada um dos entrevistados, demonstrando também, os motivos do endividamento. Para atingir o objetivo proposto, foram aplicados questionários estruturados que permitiram definir o perfil dos consumidores da cidade de Viçosa, os dados serão tratados com o auxílio do Microsoft Office Excel. Pela análise dos dados, foi possível uma visão do perfil socioeconômico dos moradores da cidade, e também sobre questões que interferem no endividamento. Diante dos resultados apresentados, conclui-se que é fundamental a análise da necessidade para a aquisição de um bem e também de um planejamento para que possa fazê-lo sem nenhum comprometido da renda, com relação ao endividamento devemos analisar as condições, afim de nos blindarmos de surpresas decorrentes de ações tomadas por impulso

Palavras-chave: Comportamento, dívidas, organização financeira, relação de consumo

¹Graduando em Ciências Contábeis – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: ivancco2016@gmail.com

²Professora do Curso de Ciências Contábeis– FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: pili_2064@hotmail.com

Introdução

As diferentes formas de opção de pagamento facilitam cada vez mais o processo de compra, empréstimos e financiamento e assim, a população tende a consumir e endividar-se com exagero e sem necessidade. Percebe-se que a relação de consumo, ao longo dos tempos, é marcada pela desigualdade e consumismo, verificando-se que o consumidor, encontra-se cada vez mais numa situação de vulnerabilidade, visto que seus recursos, na maioria das vezes, são insuficientes para a aquisição e consequente pagamento de produtos e serviços necessários à sua subsistência, lazer e conforto.

A falta de planejamento financeiro leva as pessoas a assumirem riscos e perdas. Um indivíduo que não possui controle sobre seus gastos, e consome por impulso, poderá encontrar dificuldade na liquidação das dívidas e ainda deixar de utilizar a renda disponível (dinheiro), em atividades relevantes como investimento, poupança, aquisição de bens que proporcionem melhora na qualidade de vida e outros.

Sendo assim, este estudo é de grande importância, pois buscou contribuir para expor a necessidade e importância de um planejamento orçamentário, e mostrar as mudanças e adaptações ambientais que alteram o comportamento do consumidor, limitando-o a determinados limites financeiros que, sem a devida atenção e planejamento, causa o descontrole que o leva ao endividamento, o que extremamente comum, conforme a análise realizada.

Material e Métodos

A pesquisa realizada trata-se de uma pesquisa descritiva, adotando o método de estudo de caso de acordo com Vergara (2005), o método mais adequado aplicável a este estudo em questão será o descritivo, pois segundo o autor a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado

fenômeno. Por outro lado, o estudo de caso, conforme Gil (2008) consiste em um estudo profundo que permite um amplo e detalhado conhecimento do objeto estudado.

Para este trabalho serão aplicados questionários estruturados, que permitiram definir o perfil dos consumidores da cidade de viçosa, os dados serão tratados com o auxílio do Microsoft Office Excel.

Resultados e Discussão

O processo de planejamento é a ferramenta que as pessoas e organizações usam para administrar suas relações com o futuro. É uma aplicação específica do processo decisório visto que as decisões que podem, de alguma forma influenciar o futuro, ou que serão colocadas em prática no futuro, são decisões de planejamento (MAXIMIANO, 2005).

Deste modo o planejamento financeiro nos remete que sabendo controlar os ganhos, os gastos e como investir o dinheiro, teremos uma melhora da qualidade de vida não agindo por impulsos. De modo que com uma educação financeira bem estruturada teremos uma perspectiva de como agir para a consecução de objetivos, podendo assim acompanhar o seu desenvolvimento.

Como nem sempre esse planejamento financeiro é colocado em prática, deve ser considerado os fatores que levam uma pessoa a ter um comportamento consumista, levando-o ao endividamento. Um dos fatores que influenciam na decisão de compra e endividamento é o “bombardeio” da mídia com peças publicitárias que sempre estimulam as pessoas e as famílias a sempre comprarem mais e mais, o endividamento é um caso recorrente nos últimos anos e veem afetando várias famílias, porém apesar de ter um crescimento significativo é considerado por muitos apenas como um descontrole financeiro.

Para o levantamento de dados esta amostra contou com a participação de trinta pessoas, todos com idades maiores ou iguais a 18 anos e residentes em vários bairros da cidade de Viçosa, Minas Gerais.

Inicialmente, foram analisados o estado civil dos entrevistados e com base em uma primeira análise já se destaca que a maioria dos entrevistados são solteiros (60%), também é possível destacar que as idades variam de dezoito a quarenta e seis anos, neste quesito pode-se observar que entre as idades de vinte e três anos e trinta e dois anos é onde se localizam os maiores índices de pessoas casadas e solteiras. Temos também pessoas que possuem no máximo trinta e dois anos, estes são a grande maioria, e grande parte que se encontra nessa faixa etária são de pessoas solteiras que correspondem a 53,30%.

Esta informação é relevante para a pesquisa já que estudos identificam que o casamento pode ser um dos fatores que pesam sobre a saúde financeira dos brasileiros. E isso é identificado em pesquisas já realizadas sobre o perfil do inadimplente da SCPC Boa Vista.

Foram analisados também, o critério de sexo e etnia, situação de moradia com relação ao estado civil, vínculo empregatício com relação ao sexo, renda mensal individual, renda mensal familiar, quantidade de pessoas que vivem da renda familiar, quantidade de automóvel por famílias, estimativa de valores gastos em reais com compra de supermercado e quais as opções que os fazem ao adquirir um bem.

Baseados ao estado civil, todos os pontos abordados, foram de suma importância para a apuração das condições quanto ao tema abordado, colocando em uma base estatística demonstrado em gráficos a fim de ilustrar melhor o conteúdo da pesquisa realizada.

Nestes termos, pode ser visualizada a condição de a maioria dos entrevistados serem solteiros, o sexo feminino foi evidenciado por uma diferença ínfima quanto ao sexo masculino. Sem distinção de público, a maioria entrevistada era de etnia branca, seguido por negros e pardos.

Entrando na esfera financeira, foi verificado que em sua maioria, já possuem imóvel próprio e, os que se classificam como solteiros, possui um maior índice de imóveis já quitados ou em pagamento. O que mostra um ponto diferencial ao fazer um comparativo aos casados.

Na análise, percebe-se que as mulheres têm grande destaque no emprego fixo particular se comparado aos homens no mesmo seguimento, entretanto foi levantado pelas as mulheres as diferenças referentes aos salários, segundo algumas delas mesmo ocupando as mesmas funções que alguns homens elas recebem menos. Ainda na premissa salarial, quando abordado sobre o valor de renda mensal individual, nota-se que a grande maioria dos entrevistados possuem renda entre um e dois salários mínimos. Ao fazer o levantamento desses dados foi possível ver que apesar dos pesquisados assinarem a folha de pagamento alguns não sabiam o valor do salário mínimo, pois não analisavam o valor bruto e os valores descontados e sim o valor líquido a receber.

Em relação a renda salarial familiar, a maioria das famílias possuem renda de até dois salários mínimos, e em grande parte, são famílias de quatro integrantes e que possuem um automóvel, onde vale destacar que com relação a renda familiar algumas famílias encontrassem como algumas contas em atraso, muito disso se deve pelo que foi anteposto no tópico três ponto quatro no referencial teórico, onde é citado a dificuldade de se ter um controle financeiro familiar.

Por fim, com base nos dados colhidos, mais de 68% das famílias brasileiras concluem que gastam mais do que ganham, e geralmente grande parte é destinada a alimentação. Sendo assim, quando perguntadas sobre quanto gastam em supermercados, não sabem mensurar um valor específicos pois não fazem uma compra mensal fixa, outra parte, estimam seus gastos em quatrocentos reais, em média.

Conclusão

Este trabalho trouxe uma visão do perfil socioeconômico dos moradores da cidade de Viçosa- Minas Gerais, e também sobre questões que interferem no endividamento.

Todo desenvolvimento foi de grande valia com relação a inclusão de uma nova percepção sobre o planejamento e o endividamento, mostrando que antes de adquirir um bem é fundamental a análise

da real necessidade deste, e para a aquisição do mesmo é necessário se planejar para que possa fazê-lo sem nenhum comprometido exagerado da renda, com relação ao endividamento devemos analisar bem as condições propostas pela instituições afim de nos blindarmos de surpresas decorrentes de ações tomadas por impulso.

Referências Bibliográficas

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

ROCHA, Ângela da; CHRISTENSEN, Carl. **Marketing: teoria e prática no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.